



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

José Romário dos Santos

A Percepção dos Microempresários de Canapí-AL Acerca da Utilização das
Informações Contábeis como Ferramenta de Auxílio a Gestão

SANTANA DO IPANEMA – AL
2019

José Romário dos Santos

A Percepção dos Microempresários de Canapí-AL Acerca da Utilização das
Informações Contábeis como Ferramenta de Auxílio a Gestão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas como requisito para grau
acadêmico de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Me. José Augusto de
Medeiros Monteiro

SANTANA DO IPANEMA
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Unidade Santana do Ipanema

Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S237p Santos, José Romário dos
A percepção dos microempresários de Canapí-AL acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio a gestão / José Romário dos Santos. – 2019.
36 f. : il.

Orientação: José Augusto de Medeiros Monteiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2019.

Bibliografia: f. 30-32.
Apêndice: f. 33-36.

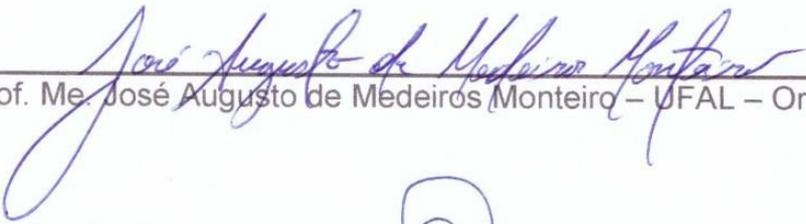
1. Contabilidade Gerencial. 2. Microempresas. 3. Informações contábeis.
4. Canapí – Al. I. Título.

CDU: 657

José Romário dos Santos

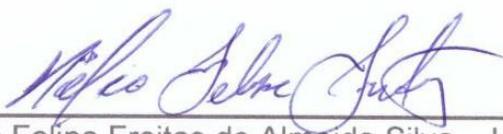
A Percepção dos Microempresários de Canapí-AL Acerca da Utilização das
Informações Contábeis como Ferramenta de Auxílio a Gestão

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 10 de outubro de
2019.


Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro – UFAL – Orientador

Banca Examinadora:


Prof. Me. Alcides José de Omena Neto – UFAL – Avaliador


Prof. Me. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva – UFAL – Avaliador

Aos meus pais Ronaldo e Celiane, que são a razão pela qual cheguei até aqui e me dão forças diárias para levantar a cabeça e seguir em frente, sendo guiado pelos seus exemplos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus onipotente, por não me deixar enfraquecer e não perder a fé em mim mesmo, me fazendo acreditar que sou capaz de vencer o mundo, se assim me propuser a lutar.

Aos meus pais que fizeram de tudo que estava ao seu alcance para me ver chegar até aqui e olhar para trás, vendo que toda a caminhada valeu a pena, por superar as nossas dificuldades em busca de objetivos maiores.

A todos os professores da UFAL – unidade Santana do Ipanema que passaram por esse período tão importante em minha vida, compartilhando suas experiências e conhecimentos, me fazendo crescer profissionalmente e abrindo caminhos em minha mente que jamais poderiam ser explorados sem a ajuda desses verdadeiros mestres.

Ao meu orientador, Augusto, por acreditar em mim e auxiliar na concretização desse projeto que representa um grande salto em minha vida pessoal e profissional.

Por fim, deixo aqui o meu muito obrigado a todos que se fizeram presentes direta ou indiretamente na caminhada que me fez chegar até o topo dessa montanha, pois, sem o aprendizado, as palavras de incentivo e o esforço de cada um, nada disso seria possível para mim.

*“Nossa Mente é muito grande, o universo é
que é um ovo”*

(3030, Trismegisto)

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a percepção dos microempresários de Canapí-AL, acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio a gestão, mostrando a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial, essencialmente no processo de tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários, averiguando a necessidade de se ter acesso às informações úteis que possibilitem uma administração de maneira eficiente e explorar o nível de utilização das informações geradas pelos relatórios da contabilidade no processo de tomada de decisão. Para a concretização deste projeto foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, explicativa e qualitativa, sendo aplicados questionários a 24 empresários do município de Canapí-AL. Os dados foram coletados por meio de questionário impresso e entregue pessoalmente aos empresários da cidade de Canapi/AL, sendo analisados e a partir deles, evidenciou-se que dos 24 entrevistados, 66,66% se utilizam de relatórios e anotações feitos a mão para dar suporte as decisões gerenciais dos empreendimentos e 62,5% deles, se utilizam da intuição pela experiência de mercado, para acertar suas decisões. Apenas 4,17% dos entrevistados não considera a informação contábil como sendo importante para o sucesso da empresa, enquanto os outros 95,83%, veem alguma importância nas informações contábeis para fins gerenciais.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Informações Contábeis; Microempresas.

ABSTRACT

The present study talks about the perception of the small businessmen of Canapí-AL, about the use of the accounting informations like help tool the management, showing the relevance of the application of accounting informations in the process of business management, essentially in the taking decision process for the micro and small businessmen, checking the necessity of access having been to the useful informations that make possible an administration of efficient way and it will explore the level of use of the informations produced by the reports of the accounting in the taking decision process. For the realization of this project there was used a bibliographical, explicative and qualitative inquiry, when questionnaires applied to 24 businessmen of the local authority of Canapí-AL. The data were collected through questionnaire printed and hand personally to the businessmen of the city of Canapi/AL, being analysed and from them, one showed up that of the interviewed 24, 66,66 % makes use of hand-made reports and annotations in order that there give support the management decisions of the undertakings and their 62,5 %, they make use of the intuition for the market experience, to put his decisions right. Only 4,17 % of the interviewed ones does not consider the accounting information how being important for the success of the enterprise, while others 95,83 %, they see some importance in the accounting informations for management aims.

key words: Management accounting; Accounting Informations; Small businesses.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tempo de experiência na área de atuação.....	18
Tabela 2: Idade dos Empresários.....	18
Tabela 3: Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa.....	19
Tabela 4: Tempo de existência do empreendimento.....	20
Tabela 5: Enquadramento Societário da Empresa.....	21
Tabela 6: Número de Funcionários.....	21
Tabela 7: Realização dos registros contábeis.....	21
Tabela 8: Faixa de faturamento mensal.....	22
Tabela 9: Instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa e se eles são fornecidos pela contabilidade.....	23
Tabela 10: Fontes que recorreria para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa.....	26
Tabela 11: A importância da informação contábil para a sua empresa.....	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Setor Econômico.....	19
Gráfico 2: Recursos utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento.....	23
Gráfico 3: Necessidade de assessoria contábil para auxiliar o gerenciamento da empresa.....	24
Gráfico 4: Disposição a pagar mais por uma assessoria contábil que fornecesse relatórios capazes de auxiliar na gestão da empresa.....	25
Gráfico 5: Oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais para auxiliar na gestão da empresa.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL	14
2.2 MICRO EMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE.....	15
2.3 TOMADA DE DECISÃO	16
3. METODOLOGIA	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	18
4.1. CARACTERÍSTICAS	18
4.2. INFORMAÇÕES GERAIS DO EMPREENDIMENTO.....	19
4.3. UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA FINS GERENCIAIS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	22
5. CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DE CANAPÍ-AL	33

1. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário de contabilidade nos deparamos com empresas grandes e empresas pequenas, que foram distinguidas para um melhor desenvolvimento a todos e evitar a sonegação. Em 2006 surgiu o Estatuto de Micro e Pequenas Empresas, abrindo horizontes para quem pretendia fazer um investimento. Essas pequenas empresas por muitas vezes são planos familiares e às vezes falta de opção para trabalho, só que seguindo essa linha de pensamento, Segundo Coelho Neto (1997 *apud* CANECA, 2009), as micro, pequenas e médias empresas fazem pouco uso das ferramentas de gestão financeira, devido a seu fraco sistema de informação.

A informação pode ser vista como uma ferramenta para lidar com eventuais problemas relacionados à administração de empreendimentos, os gestores se deparam constantemente com a necessidade de tomar decisões, e, aqueles que souberem utilizá-la de forma eficaz tendem a alcançar uma posição de destaque frente aos seus concorrentes. (Moreira, *et al.* 2013)

Como a produção científica tem como objetivo apropriar-se da realidade para melhor analisá-la e, posteriormente, produzir transformações, a discussão sobre a percepção dos microempresários de Canapi-AL acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio a gestão, além de aspecto prático muito relevante, reveste-se de importância para o meio acadêmico.

Nesse contexto, Atkinson *et al.* (2000) salientam que a Contabilidade possui o papel de gerar informações ao empresário de modo a favorecer tomadas de decisões mais acertadas e em tempo hábil.

Sendo assim, a ausência de informações contábeis gerenciais no processo de gestão e a falta de interesse dos empresários pela contabilidade para fins gerenciais propiciam o seguinte problema a ser investigado: qual a percepção dos microempresários de Canapí-AL acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio a gestão?

2. REVISÃO DA LITERATURA

A estrutura da revisão da literatura aborda os principais conceitos alusivo à percepção dos microempresários de Canapí-AL sobre a utilização das informações contábeis e que teve importância para elaboração do questionário aplicado na pesquisa, com resultado satisfatório.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Conceitualmente, Contabilidade Gerencial segundo a visão de Atkinson *et al.* (2000, p.36):

“é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores, tal processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos.”

Para Ricardino (2005, p.9):

“a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se 'encaixem' de maneira variável e efetiva no modelo decisório do administrador.”

De acordo com Portella e Treter (2011), a Contabilidade Gerencial é um dos ramos da Contabilidade relacionada à área de controle e gerenciamento, fornecendo informações para os administradores. Indo mais além, Ludícibus (1998), salienta que a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos, de maneira a auxiliar os gerentes.

O administrador, por sua vez, é um usuário da contabilidade e as informações contidas auxiliarão em uma administração eficiente na empresa (MARION, 2011, P.17).

Segundo Crepaldi (2011, p.6) “a Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais”.

De acordo com Lopes e Martins (2005, p.95):

[...] podemos identificar duas atividades básicas que devem ser realizadas para que as corporações atinjam seus objetivos: coordenação e motivação. As várias atividades da firma precisam ser adequadamente coordenadas e os gestores e demais envolvidos precisam estar motivados para a realização de suas funções. Para a realização dessas funções, um elemento é primordial: informação. Para que as atividades sejam bem coordenadas, os gestores precisam receber informações sobre seu desenvolvimento.

Para Raza (2008, p. 16), “a falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”.

Logo, "Se temos a Contabilidade e a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe a Contabilidade Gerencial" (PADOVEZE, 1997, p.28).

2.2 MICRO EMPRESA e EMPRESA DE PEQUENO PORTE

No Brasil, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013), classifica as empresas pelo número de funcionários conforme o setor em que atua.

Já a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que define o regime tributário do Simples Nacional, classifica-as conforme o faturamento bruto anual, sendo de até R\$ 360 mil para as Microempresas e entre uma faixa superior a R\$ 360 mil e inferior R\$ 3,6 milhões as EPPs.

Segundo o SEBRAE (2009), essas empresas respondem por uma grande parcela da economia nacional, representando 98,9% dos estabelecimentos no Brasil, 39,6% dos empregos, e por 1,3% de participação nas exportações, o que as torna de fundamental importância para a economia interna e externa.

De acordo com dados de Spínola (2007, p. 7) "as micro e pequenas empresas representam 99% do total das empresas em funcionamento no Brasil". Porém estes dados não são garantia de sucesso e lucratividade.

Segundo Chér (1991, p. 17) "existem inúmeros parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil". Assim, nenhuma definição existente de micro e pequenas empresas será algo absoluto, mas apenas limitado a determinados aspectos ou órgãos aos quais tais definições estão vinculadas, de modo que estabelecer qualquer padrão de tamanho para defini-las é considerado algo arbitrário, visto que adotam-se padrões diferentes para propósitos diferentes (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997),

Melo e Prieto (2013) destacam ainda que as MPEs são os amortecedores dos efeitos das flutuações ocorridas nas atividades econômicas. Mantêm o patamar em certas regiões e apresentam potencial de assimilação, adaptação, introdução, e algumas vezes a geração de novas tecnologias de produtos e processos, contribuindo para a descentralização das atividades econômicas. Ainda são capazes de dinamizar a economia dos pequenos municípios e até mesmo dos bairros das grandes metrópoles, (CEZARINO; CAMPOMAR, 2007).

2.3 TOMADA DE DECISÃO

Para Marion (2004, p.26), “[...] a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”

De acordo com Zamarioli, Benze e Escravidão Filho (2003), é através de suas inúmeras tomadas de decisão e das respectivas ações que o executivo conduz a empresa.

Segundo Marion (2012) a contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para a tomada de decisão.

Segundo Paiva (2002), o processo administrativo abrange quatro tipos principais de decisão, também chamados processos ou funções, que são o planejamento, a organização, direção e o controle.

Segundo Oliveira, D. (2004), o uso das informações contábeis nessa etapa permite verificar se os objetivos estabelecidos e as ações planejadas estão conduzindo aos resultados esperados. Drucker (1981) lembra que a pequena empresa possui recursos limitados, tanto em termos de pessoal quanto em dinheiro, por isso necessita de seu próprio sistema de controle e informação, para garantir que seus recursos sejam empregados onde produzam resultados.

Logo, com as informações contábeis sendo obtidas em tempo hábil e oportuno, permite-se impactar decisões gerenciais para que os administradores possam formular estratégias, avaliar os resultados e obter opções para a melhor execução dos negócios, garantindo assim o sucesso contínuo e sustentável das suas empresas. Quando as decisões são tomadas de forma mais bem fundamentada, os riscos tornam-se consideravelmente menores. (Carlos, 2006)

Para Sauer e Colossi (1997), a falta de informações gerenciais e a concentração de responsabilidades e atribuições do pequeno empresário ocasionam um encadeamento de problemas e vícios na estrutura administrativa, que resultam em uma má administração, e conseqüentemente, na perda da sua competitividade.

Stair e Reynolds (2002) definem sistemas de apoio à decisão como um conjunto organizado de pessoas, procedimentos, softwares, banco de dados e

dispositivos que são utilizados com a finalidade de dar suporte à tomada de decisão relacionada a problemas específicos.

Segundo Ludícibus (2004, p. 35), “em certas organizações pequenas, poderão faltar o economista, o engenheiro ou o técnico em administração, mas certamente não faltará o técnico em Contabilidade para tocar a escrituração, como vulgarmente se afirma”.

3. METODOLOGIA

A metodologia é a explicação detalhada, rigorosa e exata de como será conduzido à pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010,p.65):

O método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Portanto a metodologia utilizada para a concretização deste projeto foi composta por uma pesquisa bibliográfica, quantitativa e descritiva. Avaliação de fontes como artigos, textos, sites, livros, monografias e aplicação de questionário aos empresários de Canapí-AL, para proporcionar informações importantes e detalhadas sobre a percepção dos microempresários sobre o uso de informações contábeis no gerenciamento da empresa, buscando assim, atingir os objetivos e responder a problemática deste projeto.

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Canapí-AL, com uma amostra de 24 empresários. As entrevistas foram realizadas, durante o 1º semestre de 2019, do início de março ao final de junho, especificamente, período em que os dados foram coletados. Os empresários da aplicação da pesquisa atuam em vários ramos comerciais. Para a coleta de dados foi utilizado como modelo o questionário da Izabel Cristina Ribeiro Norberto, graduada em ciências contábeis, em seu trabalho Contabilidade Gerencial: instrumentos utilizados pelas micro e pequenas empresas de Santana do Ipanema – AL. Trabalho produzido no ano de 2018, apresentado a Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Unidade Santana do Ipanema.

A faixa etária dos participantes é entre 18 e 51 anos. Quanto à escolaridade, 4 tem o ensino fundamental incompleto, 3 com fundamental completo, a maioria dos participantes 9 tem o Ensino Médio, 3 ensino superior incompleto, 4 são graduados e 1 têm pós-graduação. Com o empreendimento entre 1 a 31 anos. Empresas do tipo

MEI, ME e EPP. Sendo analisada quantidade de funcionários, faturamento mensal, instrumentos contábeis gerenciais, entre todas outras questões. Para uma melhor visualização detalhada dos dados veja os anexos.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da pesquisa será apresentada a seguir, de acordo com os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados, mostrando as Características, informações gerais e utilização de informações contábeis para fins gerenciais das Micro e Pequenas Empresas participantes desta pesquisa.

4.1. Características

Na primeira parte serão apresentados os resultados encontrados sobre o tempo de experiência na área de atuação do empreendimento deles. Demonstrados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Tempo de experiência na área de atuação

	Frequência	Percentual
1 a 5 anos	4	16,67%
6 a 10 anos	6	25,00%
11 a 20 anos	8	33,33%
21 a 30 anos	5	20,83%
Acima de 31 anos	1	4,17%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos entrevistados possui um bom tempo de experiência na área do empreendimento em que atuam. Os dados apontam que 14 empresários (58,33%) possuem mais de 05 anos de experiência no ramo do empreendimento que atuam. Ainda pode-se observar que apenas quatro dos entrevistados (16,67%) tem entre 1 a 5 anos de experiências na área de negócios.

Na Tabela 2 veremos a proporção de idade dos empresários entrevistados.

Tabela 2: Idade dos Empresários

Faixa etária	Frequência	Percentual
--------------	------------	------------

18 a 20 anos	1	4,17%
21 a 30 anos	5	20,83%
31 a 40 anos	7	29,17%
41 a 50 anos	7	29,17%
Acima de 51 anos	4	16,67%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

A partir da Tabela 2 verifica-se que a maioria dos entrevistados possui mais de 20 anos de idade, mais propriamente 23 empreendedores (95,83%), dos quais apenas 1 (4,17%) estão numa faixa etária entre 18 até 20 anos de idade.

Na Tabela 3 é exposto o nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa.

Tabela 3: Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa

	Frequência	Percentual
Ensino Fundamental Incompleto	4	16,67%
Ensino Fundamental Completo	3	12,50%
Ensino Médio Completo	9	37,50%
Ensino Superior Incompleto	3	12,50%
Ensino Superior Completo	4	16,67%
Pós-graduação Completa	1	4,17%
Total	24	100%

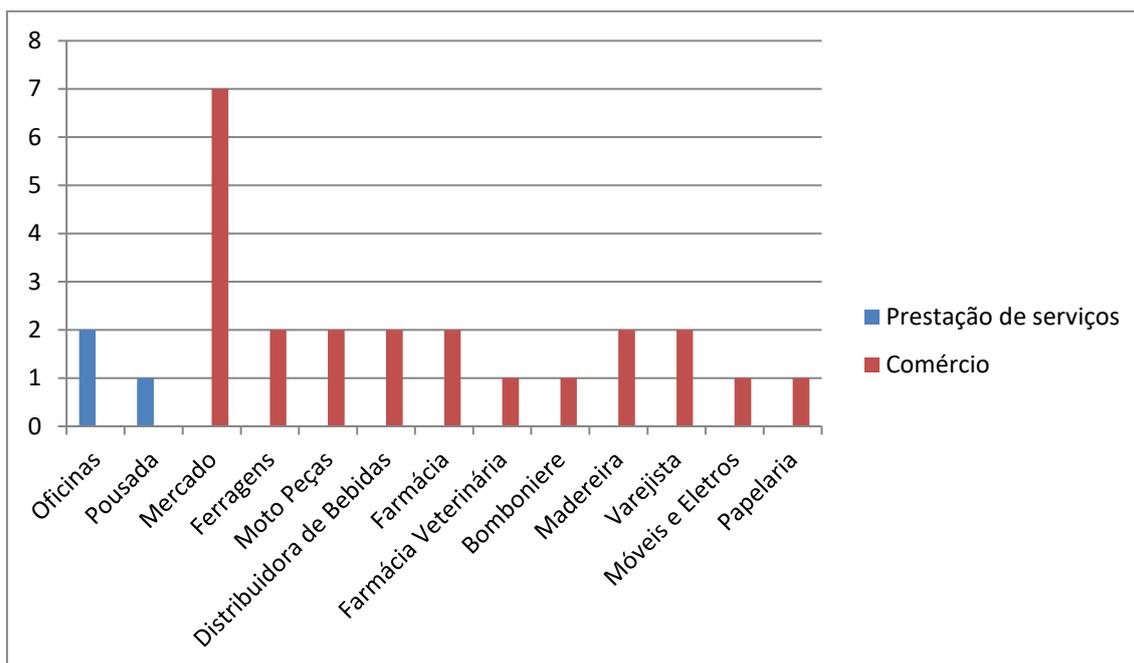
Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Na amostra pesquisada, foram encontrados que 29,17% não possuem o ensino médio completo, correspondendo 7 dos 24 entrevistados. Ao mesmo tempo em que 37,50%, equivalente a 9 dos entrevistados, possuem o ensino médio completo. Relativamente ao ensino superior, 12,50 % dos entrevistados possuem nível superior incompleto, proporcional a 3 entrevistados, e completo soma-se 16,67%, igual a 4 entrevistados. Apenas 1, ou seja, 4,17% entrevistado possui pós-graduação completa.

4.2. Informações Gerais do Empreendimento

O gráfico 1 mostra a questão onde referiu-se ao setor econômico atual da empresa.

Gráfico 1: Setor Econômico



Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Conforme o primeiro gráfico, 3 empresas são do setor de prestação de serviços e as 24 empresas são do setor de comércio, entre elas temos: mercado, ferragens, moto peças, distribuidora de bebidas, farmácias, farmácia veterinária, bomboniere, madeireira, varejista, móveis e eletros e papelaria. Podemos observar que o gráfico apresenta dados de 26 empresas, sendo o questionário aplicado a 24 empresários, pois um destes, possui mais de um empreendimento e utiliza-se de mais de uma forma de gerenciamento, por atuar em ramos diferentes. Representando os 88,89% por o setor de comércio e os 11,11% a prestação de serviços.

A Tabela 4 mostra a quanto tempo o empreendimento atua no mercado.

Tabela 4: Tempo de existência do empreendimento

	Frequência	Percentual
1 a 5 anos	3	12,50%
6 a 10 anos	6	25,00%
11 a 20 anos	9	37,50%
21 a 30 anos	5	20,83%
Acima 31 anos	1	4,17%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

O tempo de existência do empreendimento mais novo que fica entre 1 a 5 anos representa 3 entrevistados (12,50%), indica que a maioria já possui mais de cinco anos de existência, 87,50% dos entrevistados, comprovando uma possível estabilização no mercado.

Agora, a Tabela 5 demonstra o resultado do enquadramento societário ao qual a empresa pertence.

Tabela 5: Enquadramento Societário da Empresa

	Frequência	Percentual
Microempreendedor Individual (MEI)	3	12,50%
Microempresa (ME)	18	75,00%
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	3	12,50%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

A tabela 5 mostra que a maioria das empresas que participaram da coleta de dados estão classificadas como microempresas (ME), mais necessariamente 18 (75%) empresas, tendo uma distribuição de 03 (12,50%) microempreendedores individuais (ME) e 03 (12,50%) como empresa de pequeno porte (EPP).

Na Tabela 6 apresentamos o resultado da quantidade de funcionários da empresa.

Tabela 6: Número de Funcionários

	Frequência	Percentual
1 Funcionário	9	37,50%
2 a 5 Funcionários	6	25,00%
6 a 10 Funcionários	5	20,83%
Acima de 10 Funcionários	3	12,50%
Nenhum Funcionário	1	4,17%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Com relação aos números de funcionários a Tabela 6, revela que 14 empresas (58,33%) possuem um quadro de mais de um funcionário, no entanto 9 dessas empresas (37,50%) possuem apenas um funcionário, 25,00% representa 6 empresas com 2 a 5 funcionários, 20,83% são 5 empresas que trabalham de 6 a 10 funcionários, 3 empresas (12,50%) funcionam com mais de 10 colaboradores. Apenas 1 empresa (4,17%) não tem funcionários.

Levantamos o questionamento de onde são realizados os registros contábeis, tabela 7.

Tabela 7: Realização dos registros contábeis

	Frequência	Percentual
Internamente (setor contábil interno)	0	0,00%
Em escritório contábil	23	95,83%
Não realiza registros contábeis	1	4,17%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Na tabela 7 observamos que nenhuma das empresas entrevistadas realiza os registros contábeis internamente, é significativo considerar a importância do ramo da contabilidade, temos 23 (95,83%) das empresas entrevistadas, que realiza os seus registros em serviços prestados por escritórios contábeis, a empresa que afirma não realizar registros contábeis é aquela encaixada como MEI, estando dispensada da obrigatoriedade de contador pela LC 123/06.

A Tabela 8 apresenta a faixa de faturamento mensal da empresa.

Tabela 8: Faixa de faturamento mensal

	Frequência	Percentual
Até R\$ 6.750,00	3	12,50%
Acima de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00	14	58,33%
Acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00	7	29,17%
Total	24	100%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Percebe-se por meio da Tabela 8 que 14 empresários (58,33%) afirmaram que faturavam de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00 mensalmente. Apenas 3 (12,50%) faturam até R\$ 6.750,00 mensalmente, e 7 empresários (29,17%) faturam acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00 por mês. Chegamos na conclusão que exatamente os empresários MEI mantem a ordem dos números enquadrado para o porte de sua empresa. Porém quando se compara o resultado da Tabela 8 com a Tabela 5, percebe-se que existe uma divergência nas informações prestadas pelos empresários.

A pesquisa mostrou na Tabela 5 que 18 empresas afirmaram ser ME, no entanto ao serem questionadas quanto ao seu faturamento mensal, 4 delas revelou que fatura um valor acima de R\$ 30.000,00, estando acima do limite permitido pela Receita Federal do Brasil. Resultando que apenas 3 empresas afirmaram estar classificadas como EPP, porém 7 empresas alegaram faturar na faixa de faturamento das empresas desse porte, entre R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000,00. Esse fato apresenta indícios de que nem sempre o valor do faturamento informado à Receita Federal por estas empresas condiz com o que realmente elas faturam.

4.3. Utilização de informações contábeis para fins gerenciais das Micro e Pequenas Empresas

Na Tabela 9 mostra que a pesquisa também buscou comparar os instrumentos contábeis utilizados pela a empresa.

Tabela 9: Instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa e se eles são fornecidos pela contabilidade

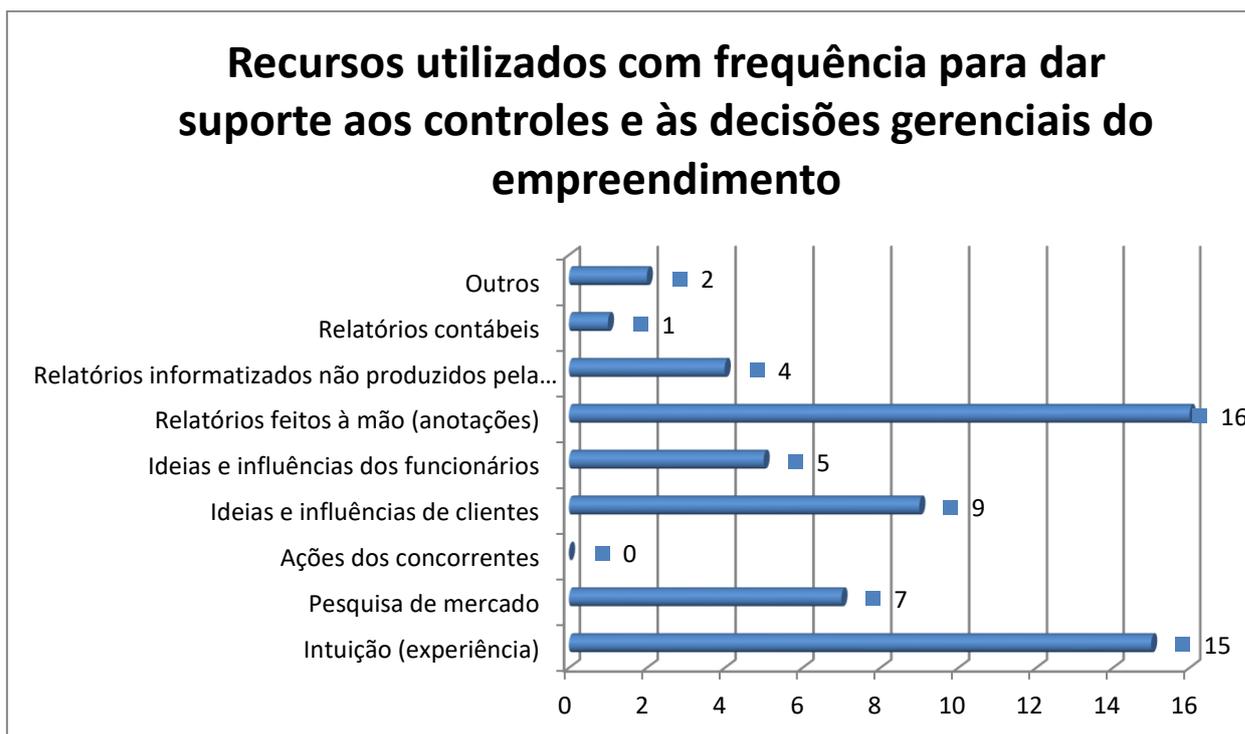
Instrumento	Utiliza?	Percentual	Disponibilizado	Percentual
Análise das demonstrações contábeis	6	25,00%	10	41,67%
Análise de viabilidade de investimentos	4	16,67%	5	20,83%
Análise de custos	2	8,33%	3	12,50%
Formação do preço de venda	11	45,83%	3	12,50%
Orçamento empresarial	3	12,50%	4	16,67%
Fluxo de caixa	4	16,67%	2	8,33%
Controle de contas a pagar	22	91,67%	1	4,17%
Controle de contas a receber	20	83,33%	0	0%
Controle de estoque	20	83,33%	3	12,50%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Como se vê na Tabela 9, na pesquisa aqui apresentada os diferentes instrumentos contábeis utilizados pela a empresa, que o controle de estoque (83,33), o controle de contas a pagar (91,67%), o controle de contas a receber (83,33%) e a formação do preço de vendas (45,83%) são os instrumentos que os gestores mais utilizam em suas empresas, enquanto que a análise de custos (8,33%) e o orçamento empresarial (12,50%), são os menos utilizados.

No geral as empresas afirmaram receber da contabilidade instrumentos como análise das demonstrações contábeis (41,67%), análise de viabilidade de investimentos (20,83%), análise de custos (12,50%), formação do preço de venda (12,50%), orçamento empresarial (16,67%), fluxo de caixa (8,33%), controle de contas a pagar (4,17%) e controle de estoque (12,50%). Deixando desconhecido o controle de contas a receber (0%).

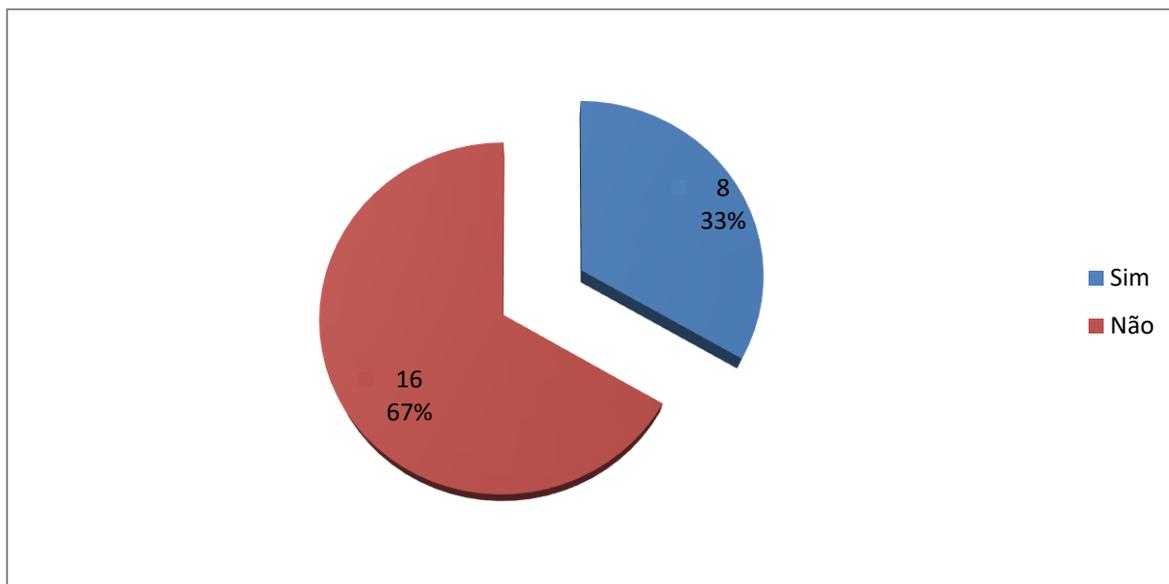
Gráfico 2: Recursos utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento



Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Em conformidade com o Gráfico 2, os recursos que os micros e pequenos empresários entrevistados utilizam com maior frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais são: relatórios feitos à mão (anotações) (66,67%), intuição (experiência) (62,50%), ideias e influências de clientes (37,50%) e pesquisa de mercado (29,17%), ideias e influências de funcionários (20,83%), os relatórios informatizados não produzidos pela contabilidade são utilizados por (16,67%). Vemos que os relatórios contábeis são menos empregados nesses processos, apenas 1 (4,17%) afirma utilizar este recurso como suporte nas suas decisões.

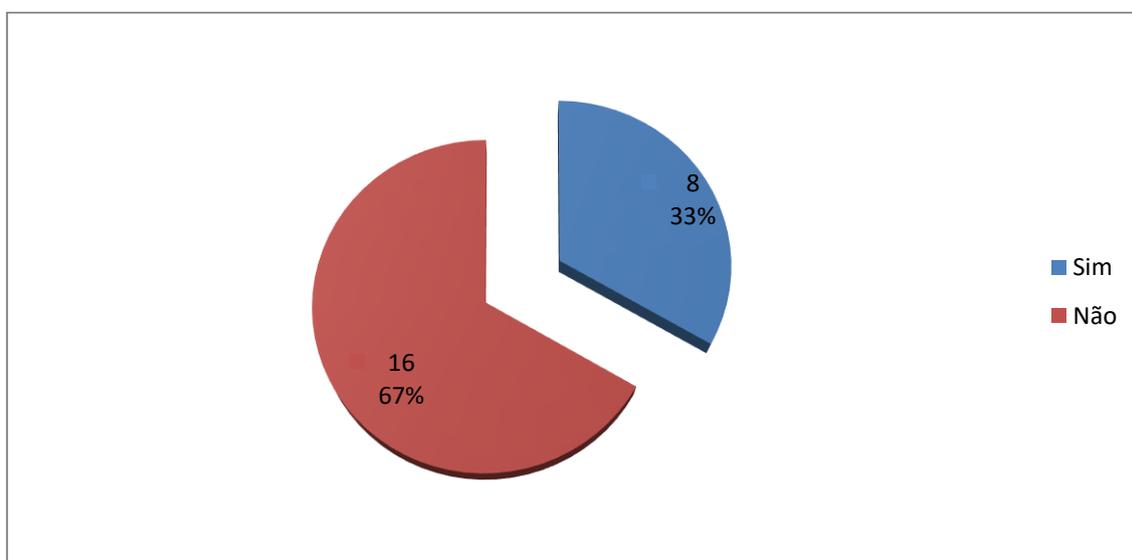
Gráfico 3: Necessidade de assessoria contábil para auxiliar o gerenciamento da empresa



Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Observa-se no Gráfico 3, a minoria dos gestores afirma que sente a necessidade de assessoria contábil na gestão de suas empresas, mais precisamente dos 24 entrevistados, dos quais 03 são classificados como MEI (12,50%), 18 ME (75,00%) e 03 EPP (12,50%), apenas 08 (33%) faz essa afirmação.

Gráfico 4: Disposição a pagar mais por uma assessoria contábil que fornecesse relatórios capazes de auxiliar na gestão da empresa



Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Conforme se observa que 33% dos empresários que responderam a pesquisa, 8 entrevistados, estariam dispostos a pagar mais por uma assessoria contábil que lhes fornecesse relatórios capazes de auxiliá-los na gestão dos negócios. Dos 24 empresários entrevistados, 67% ou seja, 16 empresários afirmaram que não estariam

dispostos a pagar mais por essa assessoria. Resultado esse por desconhecer os benefícios contábeis ou porque consideram estar pagando um valor acima do que deveriam pelos serviços que recebem atualmente.

A Tabela 10 mostra as fontes que recorreria para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa.

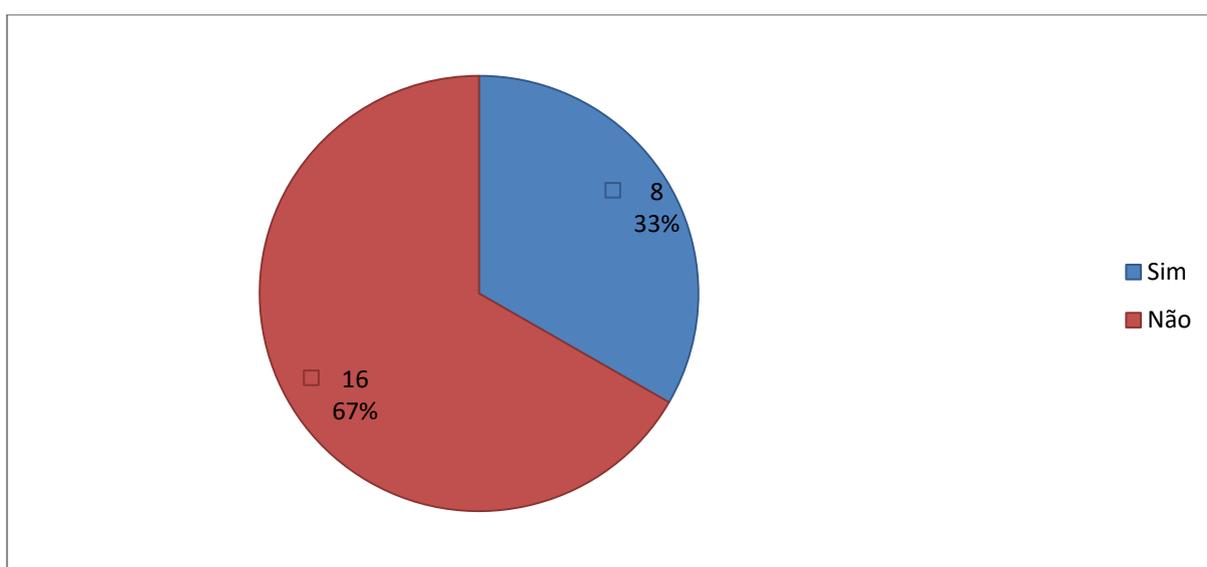
Tabela 10: Fontes que recorreria para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa

	Frequência	Percentual
Consultor administrador	7	29,17%
Consultor contador	13	54,17%
Consultor economista	3	12,50%
Associação de empresários	0	0,00%
Sebrae	5	20,83%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Conclui-se com a Tabela 10 que a maior parte dos empresários afirmaram que recorreriam ao consultor contador para buscar assessoria para o gerenciamento de sua empresa, especificamente 13 empresários (54,17%). Onde os outros 62,50%, 15 entrevistados dividem-se em consultor administrador (29,17%) 7 entrevistados, Sebrae (20,83%) 5 entrevistados e consultor economista (12,50%) 3 dos entrevistados. Ninguém recorreria a associação de empresários.

Gráfico 5: Oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais para auxiliar na gestão da empresa



Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

O Gráfico 5 demonstra que 8 empresários (33%) já receberam ofertas de assessoria contábil, entretanto 16 empresários (67%) alegaram que nunca receberam

ofertas de assessoria contábil que lhes forneça instrumentos gerenciais que os auxiliem no gerenciamento da empresa.

Veremos na Tabela 11 qual a importância dada à informação contábil para as empresas.

Tabela 11: A importância da informação contábil para a sua empresa

	Frequência	Percentual
Importante para acompanhar o andamento da empresa	13	54,17%
Importante para poder cumprir com as exigências legais e fiscais	20	83,33%
Importante para fazer avaliação do desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros	5	20,83%
Importante para tomar decisões	6	25,00%
Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa	1	4,17%

Fonte: Dados de pesquisa de campo realizada (2019)

Dados mostram na Tabela 11 qual a importância da informação contábil no desenvolvimento das empresas: Importante para poder cumprir com as exigências legais e fiscais total de 20 empresários (83,33%) enfatizaram essa alternativa, importante para acompanhar o andamento da empresa 13 empresários (54,17%), mesmo assim 67% compondo 16 empresários disseram no gráfico 4 que não pagaria mais pela assessoria contábil, importante para tomar decisões 6 empresários (25,00%), importante para fazer avaliação do desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros 5 empresários (20,83%) e 1 (4,17%) ainda respondeu que não vê importância da contabilidade para o sucesso da empresa.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo apresentar qual a percepção dos microempresários de Canapí-AL, acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio à gestão.

Para alcançar o objetivo estabelecido foi aplicado um questionário composto por 16 questões, respondido por 24 gestores ou proprietários de micro e pequenas empresas do município, dos quais 1(um) destes, possui mais de um empreendimento

em diferentes ramos de atuações, diferenciando a maneira de gerenciar o negócio e influenciando assim, o resultado de algumas das questões.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos empresários possui mais de 10 anos de experiência no ramo em que atuam, 58,34% dos entrevistados, possui entre 31 e 50 anos de idade e 9 (37,5%) dos empresários, possui ensino médio completo, tornando-se o nível de escolaridade com o maior número de respostas.

A pesquisa revelou que das 24 empresas estudadas, 7 (29,16%) atuam como mercados, sendo este o setor econômico com o maior percentual de respondentes. Constatou-se também que 37,5% dos entrevistados possui mais de 10 anos de experiência no ramo em atuam, dos quais, alguns já possuíam algum tipo de experiência em outro ramo e acabaram migrando para o atual.

Quanto ao enquadramento societário das empresas participantes da pesquisa, estão divididas em 3, sendo: 3 microempreendedores individuais (MEI) representando 12,5%, 18 microempresas (ME) 75% e 3 empresas de pequeno porte (EPP) contabilizando também 12,5%. Alguns dos gestores revelaram faturar mais do que o permitido para o seu tipo de enquadramento societário, evidenciando que o faturamento informado pelos empresários aos órgãos fiscalizadores, nem sempre condiz com a realidade.

Com relação aos registros contábeis, a pesquisa evidencia que 95,83% dos entrevistados, realizam a sua contabilidade através de escritórios contábeis e nenhum deles possui setor contábil interno, além disso, apenas 1 dos empresários, não realiza registros contábeis.

Observou-se que muitas vezes, os relatórios contábeis são disponibilizados aos empresários, mas alguns decidem por não usá-los, como é o caso da análise das demonstrações contábeis que é disponibilizada a 41,67% dos entrevistados, mas apenas 25% deles utilizam ou sentem a ausência de uma assessoria contábil para auxiliar no entendimento da linguagem contábil, diferentemente da formação do preço de venda que é utilizada por 45,83% dos empresários, mas é disponibilizada apenas para 12,5% deles.

Quanto aos recursos utilizados para dar suporte aos controles e decisões gerenciais do empreendimento, 16 empresários utilizam anotações feitas à mão e 15 deles fazem uso da intuição por experiência de mercado, enquanto apenas 33% dos entrevistados sente a necessidade de uma assessoria contábil para auxiliar no gerenciamento da empresa e 8 deles, ou seja, também 33% estaria disposto a pagar

algo a mais por uma assessoria capaz de fornecer relatórios para auxiliar na gestão, curiosamente, não são todos os mesmos empresários que sentem a necessidade de uma assessoria que estão dispostos a pagar a mais por esse serviço.

Quanto a fonte que recorreriam para buscar assessoramento para gerenciar as empresas, 54,17% afirmaram que buscariam a um contador para sanar suas dúvidas e apenas uma minoria de 3 empresários, buscariam um consultor economista, mas quando questionados se já receberam alguma oferta de assessoria contábil, apenas 8 empresários, afirmaram já ter recebido ofertas, mas alguns dos que receberam recusaram, enquanto dentre os que não receberam oferta, tem os que desejam uma assessoria e estariam dispostos a pagar a mais por ela.

Os resultados da pesquisa evidenciam que 95,83% dos entrevistados, enxergam a informação contábil como um ponto importante na empresa, enquanto 25% a consideram importante para tomar decisões e apenas 4,17% não vê importância da contabilidade para o andamento da empresa.

A pesquisa encontrou limitações, para ser aplicada em sua totalidade, por ter sido presencialmente, alguns dos empresários não tinham disponibilidade de responder no momento em que recebiam, ficando para responder e recolher posteriormente e acabavam esquecendo, diante da correria do dia a dia, pois a maioria dos empresários participantes da pesquisa, são os próprios gestores dos empreendimentos. Enquanto outros se negaram a responder, por não demonstrar interesse em fazer parte da amostragem.

Por fim, recomenda-se que sejam realizados novos estudos para análise em outras regiões, ou com uma amostragem maior para partir com um novo propósito, em que nós, futuros profissionais da área da contabilidade, possamos oferecer serviços além dos básicos que atualmente são oferecidos, vamos mostrar que as empresas estão em conformidade com as atualizações legislativas, emitir relatórios, respeitar datas de pagamentos e recolhimentos de tributos, assim como evitar a inadimplência e buscar auxiliar os gestores para que possam tomar decisões acertadas em tempo hábil, a partir dos relatórios produzidos pela contabilidade.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BARROS, Sidney Ferro. **Entendendo a contabilidade: um guia básico para iniciantes e não-contadores**. 2. Ed. São Paulo: IOB – Thomson, 2004. (coleção prática IOB; v. 2)

BRASIL. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)**. Lei geral da micro e pequena empresa. Brasília. 2007.

_____. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 – Simples Nacional Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>**
Acesso em: 10/03/2019.

CANECA, Roberta Lira et al. **A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35-44, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://webserver.crcrj.org.br/asscom/Pensarcontabil/revistaspdf/revista43.pdf>>.
Acesso em: 11/03/2019

CEZARINO, L.; CAMPOMAR, M.C. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081633.pdf>> Acesso em: 30/03/2019

Chér, R. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

Conselho Federal de Contabilidade – CFC, Resolução CFC nº 774, de 16 de dezembro de 1994.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e prática** /Silvio Aparecido Crepaldi. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

_____. Curso básico de contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.
DRUCKER, Peter. F. **Prática de Administração de Empresas**. São Paulo: Pioneira, 1981.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12.ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2009.

JIAMBALVO, James. Contabilidade gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos - 7. ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

Longenecker, J. G.; Moore, C. W.; Petty, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. – 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade básica**. – 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Contabilidade empresarial**. 14 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade empresarial**. 10. ED. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Contabilidade empresarial**. – 16. Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial** . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, W. P. **Avaliação de habilidades para a tomada de decisão em administração de empresas: um estudo descritivo com alunos de graduação da FEA-USP**. 115 p. Dissertação (mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

PORTELLA, C. S.; TRETER, J. **Contabilidade gerencial uma ferramenta de gestão empresarial**. Cruz Alta: 2011. Disponível em:

<http://www.unicruz.edu.br/16_seminario/artigos/sociais/CONTABILIDADE%20GERENCIAL%20UMA%20FERRAMENTA%20DE%20GEST%C3%83%20EMPRESARIAL.pdf Acesso em: 01/03/2019

Rafael de L.Moreira, Luana V. Encarnação, Oscar Neto de A. Bispo, Marcello Angotti e Romualdo D. Colauto. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan./abr., 2013

Raza, C. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, 2008.

RICARDINO, Álvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 5ªEd. São Paulo: Atlas, 2010.

SAUER, L.; COLOSSI, N. **A visão das associações comerciais e industriais de Santa Catarina sobre os fatores de sucesso de pequenas e médias empresas**. In: ENEGEP – Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 17., 1997, Gramado/Canelas. Anais... Gramado/ Canelas.

STAIR, R, M.; REYNOLDS, G. W. (2002). **Princípios de sistemas de informação**. Rio de Janeiro: LTC.

Zamarioli, R.; Benze, R. P.; Escravidão Filho, E. **Participação e tomada de decisão na pequena empresa: estudo multi-casos em três empresas industriais do ramo metalúrgico de Ribeirão Preto – SP**. In: Simpósio Interinstitucional de Administração do Bolsão Sul-mato-grossense e Noroeste Paulista, 2., 2003, Três Lagoas. Anais... Três Lagoas, FIRB/UFMS/FAISA/FUI. 1CD-ROM.

APÊNDICE – Questionário aplicado aos micro e pequenos empresários de Canapí-AL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS SERTÃO
UNIDADE DE SANTANA DO IPANEMA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Como parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, estou conduzindo uma pesquisa acerca da utilização de instrumentos da contabilidade gerencial como suporte no processo de gestão empresarial em Micro e Pequenas Empresas do Município de Canapí-AL.

O TCC, orientado pelo Prof. Me. José Augusto de Medeiros Monteiro, terá como tema **“CONTABILIDADE GERENCIAL: A percepção dos microempresários de Canapí – AL acerca da utilização das informações contábeis como ferramenta de auxílio a gestão”**, tendo então como principal objetivo verificar qual a importância dada pelos micro e pequenos empresários às informações geradas pela contabilidade e qual o nível de conhecimento dos empresários, acerca da utilização da contabilidade para fins gerenciais.

Suas respostas devem representar a realidade atual da gestão do seu empreendimento. Nenhum respondente será identificado na pesquisa, pois os dados serão analisados de forma consolidada, preservando desta forma o sigilo dos empreendimentos participantes da pesquisa.

Agradeço antecipadamente sua valiosa colaboração a esta pesquisa

Atenciosamente,

José Romárcio dos Santos.

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PARTE 1: Informações Gerais do Entrevistado
--

1. Tempo de experiência na área de atuação do Empreendimento?

2. Idade? _____ anos

3. Nível de escolaridade do gestor ou proprietário da empresa?

- Ensino fundamental incompleto Ensino superior incompleto _____
 Ensino fundamental completo Ensino superior completo _____
 Ensino médio incompleto Pós-graduação incompleta _____
 Ensino médio completo Pós-graduação completa _____

PARTE 2: Informações Gerais do Empreendimento
--

4. Em qual setor econômico atua? Especificar. (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Prestação de Serviços _____
 Indústria _____
 Comércio _____

5. Tempo de existência do empreendimento? _____ anos e _____ meses

6. Qual o tipo de enquadramento societário da empresa?

- Microempreendedor Individual (MEI)
 Microempresa (ME)
 Empresa de Pequeno Porte (EPP)

7. Quantos funcionários a empresa tem? _____ funcionário(s)

8. Onde são realizados os registros contábeis?

- Internamente (setor contábil interno)
 Em escritório contábil
 Não realiza registros contábeis

9. Faixa de faturamento MENSAL?

- Até R\$ 6.750
 Acima de R\$ 6.750,00 até R\$ 30.000,00
 Acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 300.000

PARTE 3: Utilização de Informações Contábeis para Fins Gerenciais
--

10. Assinale abaixo os instrumentos contábeis gerenciais utilizados pela empresa, e se eles são fornecidos pela contabilidade (marque com um **X** para sim e deixe em branco para não)

Instrumento	Utiliza?	Disponibilizado pela Contabilidade?
Análise das demonstrações contábeis		
Análise de viabilidade de investimentos		
Análise de custos		
Formação do preço de venda		
Orçamento empresarial		
Fluxo de caixa		
Controle de contas a pagar		
Controle de contas a receber		
Controle de estoque		

11. Dentre os seguintes recursos, quais são utilizados com frequência para dar suporte aos controles e às decisões gerenciais do empreendimento?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Intuição (experiência) | <input type="checkbox"/> Relatórios feitos à mão (anotações) |
| <input type="checkbox"/> Pesquisa de mercado | <input type="checkbox"/> Relatórios informatizados não produzidos pela contabilidade |
| <input type="checkbox"/> Ações dos concorrentes | <input type="checkbox"/> Relatórios contábeis |
| <input type="checkbox"/> Ideias e influências de clientes | <input type="checkbox"/> Outros |
| <input type="checkbox"/> Ideias e influências dos funcionários | |

12. Sente necessidade de assessoria contábil para auxiliar o gerenciamento da empresa?

- Sim
 Não

13. Estaria disposto a pagar mais por uma assessoria contábil que fornecesse relatórios capazes de auxiliar na gestão da empresa?

- Sim
 Não

14. Qual fonte recorreria para buscar assessoramento para o gerenciamento de sua empresa?

- Consultor administrador
 Consultor contador
 Consultor economista
 Associação de empresários

- Sebrae
- Outros_____

15. Já recebeu alguma oferta de assessoria contábil que forneça instrumentos gerenciais para auxiliar na gestão da empresa?

- Sim
- Não

16. Qual a importância da informação contábil para a sua empresa?

- Importante para acompanhar o andamento da empresa
- Importante para poder cumprir com as exigências legais e fiscais
- Importante para fazer avaliação do desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros
- Importante para tomar decisões
- Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa